

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A EXPULSÃO DO MERCADO DE TRABALHO DE 1,2 MILHÕES TRABALHADORES COM O ENSINO BÁSICO, A SUA SUBSTITUIÇÃO POR TRABALHADORES COM O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR, MAS COM BAIXOS SALÁRIOS, E OS EFEITOS DRAMÁTICOS DAS SANÇÕES PARA AS CLASSES MÉDIAS DE BAIXOS RENDIMENTOS E PARA OS POBRES

Nestes últimos 10 anos verificaram-se alterações profundas no emprego em Portugal que têm sido pouco estudadas e que é importante analisar para as conhecer pelas implicações que têm no desenvolvimento do país e para a vida dos portugueses. A primeira, e não menos importante, é a expulsão maciça, num curto espaço de tempo (*apenas uma década*), de mais de um milhão de trabalhadores com o ensino básico como consta do quadro 1.

Quadro 1 – Variação da população empregada em Portugal por níveis de escolaridade – 2011/2021 - INE

ANOS	População empregada TOTAL - Mil	Até 3º ciclo do básico - Mil	Secundário e pós secundário - Mil	Superior Mil	Básico/ TOTAL	Secundário/ TOTAL	Superior/ TOTAL
2011	4 740	2 913	935	892	61,5%	19,7%	18,8%
2012	4 547	2 671	950	926	58,7%	20,9%	20,4%
2013	4 429	2 474	1 010	945	55,9%	22,8%	21,3%
2014	4 500	2 343	1 081	1 076	52,1%	24,0%	23,9%
2015	4 549	2 282	1 133	1 133	50,2%	24,9%	24,9%
2016	4 605	2 227	1 182	1 196	48,4%	25,7%	26,0%
2017	4 757	2 264	1 260	1 233	47,6%	26,5%	25,9%
2018	4 867	2 234	1 329	1 304	45,9%	27,3%	26,8%
2019	4 913	2 134	1 405	1 374	43,4%	28,6%	28,0%
2020	4 814	1 963	1 401	1 450	40,8%	29,1%	30,1%
2021	4 812	1 710	1 452	1 650	35,5%	30,2%	34,3%
2011-2015	-191	-631	198	242			
2015-2021	264	-572	319	516			
2011-2021	72	-1 203	517	758			

Fonte: INE, Inquéritos ao Emprego

Entre 2011 e 2015, a população empregada diminuiu em 191 mil, mas a população empregada com ensino básico reduziu-se em 631.000. Isto significa que muitos empregos ocupados por trabalhadores com o ensino básico passaram a ser ocupados por trabalhadores com o ensino secundário (198 mil) e com o ensino superior (242 mil). E entre 2015 e 2021, a população empregada aumentou em 264.000, mas a população empregada com o ensino básico diminuiu em 572.000, sendo substituída por trabalhadores com o ensino secundário (319.000) e com o ensino superior (516.000). Se consideramos o período 2011/2021, o emprego aumentou em apenas 72.000, mas os trabalhadores com ensino básico diminuíram em 1.203.000, sendo substituídos por trabalhadores com o ensino secundário (517.000) e com o ensino superior (758.000).

E esta evolução põe, pelo menos duas questões muito importantes: (1) Que aconteceu a estes 1,2 milhões € que foram expulsos do mercado de trabalho considerados “*velhos para trabalhar, mas novos para se reformarem*”; (2) Que consequências teve esta alteração significativa do nível de escolaridade da população empregada a nível de salários? Mas antes interessa chamar a atenção para um outro fenómeno preocupante verificado.

DIMINUIÇÃO DA POPULAÇÃO EMPREGADA ATÉ AOS 44 ANOS E AUMENTO DO EMPREGO COM 45 OU MAIS ANOS

O quadro 2, com dados do INE, revela uma situação preocupante com consequências graves em termos de crescimento e desenvolvimento do país, que é a diminuição acentuada da população empregada mais jovem

Quadro 2 – Variação da população empregada por grupos etários – 2011/2020 - INE

Portugal	2011	2015	2018	2019	2020	2011/ 2015	2015/2020	2011/2020
	Milhares de indivíduos							
População empregada	4 740,1	4 548,7	4 866,7	4 913,1	4 814,1	-191,4	265,4	74,0
Dos 15 aos 24 anos	304,6	251,5	296,4	305,3	256,1	-53,1	4,6	-48,5
Dos 25 aos 34 anos	1 100,2	942,0	939,8	935,6	899,9	-158,2	-42,1	-200,3
Dos 35 aos 44 anos	1 300,2	1 295,9	1 303,1	1 292,5	1 239,9	-4,3	-56,0	-60,3
Dos 45 aos 64 anos	1 748,2	1 819,7	2 075,6	2 119,5	2 161,5	71,5	341,8	413,3
Com 65 e mais anos	286,9	239,6	251,7	260,2	256,7	-47,3	17,1	-30,2

FONTE: Inquérito ao emprego - INE

Entre 2011 e 2015, a população empregada diminuiu em 191.400, mas a população empregada entre os 15 e 44 anos reduziu-se em 215.600, tendo aumentado apenas a população empregada com idade entre os 45 e 64 anos (71,5 mil). O mesmo sucedeu entre 2015 e 2020. No conjunto dos dois períodos (2011/2020) a população empregada aumentou em 74 mil, mas a população empregada até aos 44 anos diminuiu em 309,1 mil, tendo aumentado apenas a população empregada com idade entre os 45 e os 64 anos em 413,3 mil. A população mais jovem e mais qualificada e produtiva está a diminuir significativamente com consequências dramáticas para o desenvolvimento do país.

APESAR DA ALTERAÇÃO SIGNIFICATIVA NO NÍVEL DE ESCOLARIDADE DA POPULAÇÃO EMPREGADA, TAL EVOLUÇÃO NÃO TEVE CORRESPONDÊNCIA PROPORCIONAL A NÍVEL DE SALÁRIOS, E A ENORME PRECARIDADE EXISTENTE

O quadro 3 mostra a variação das remunerações dos trabalhadores de acordo com o seu nível de escolaridade.

Quadro 3 -Variação das remunerações entre 2015 e 2020 de acordo com os quadros de pessoal

ANOS	REMUNERAÇÕES MÉDIAS MENSAIS BRUTAS DE ACORDO CO O NIVELDE ESCOLARIDADE										
	TOTAL	Inferior ao 1º Ciclo do	1º Ciclo do Ens. Básico	2º Ciclo do Ens. Básico	3º Ciclo do Ens. Básico	Ensino Secund.	Ens. Pós Secund. não Superior	Bacharel.	Licenc.	Mest.	Dout.
2015	1 097 €	701 €	777 €	803 €	861 €	1 072 €	1 124 €	1 802 €	1 821 €	1 762 €	2 495 €
2018	1 170 €	768 €	842 €	881 €	921 €	1 095 €	1 167 €	1 841 €	1 852 €	1 826 €	2 616 €
2020	1 251 €	817 €	891 €	942 €	981 €	1 136 €	1 258 €	1 901 €	1 909 €	1 963 €	2 701 €
2015-2018	6,7%	9,6%	8,3%	9,6%	6,9%	2,2%	3,8%	2,2%	1,7%	3,7%	4,9%
2018-2020	6,9%	6,5%	5,9%	7,0%	6,5%	3,7%	7,8%	3,2%	3,1%	7,5%	3,2%
2015-2020	14,1%	16,7%	14,7%	17,3%	13,9%	6,0%	11,8%	5,5%	4,8%	11,4%	8,2%
NUMERO DE TRABALHADORES POR CONTA DE OUTREM SEGUNDO O NIVEL DE ESCOLARIDADE											
2 015	2 537 653	12 869	314 234	377 541	670 592	662 691	15 178	44 571	387 884	40 704	4 648
2 018	2 877 918	11 409	283 537	370 530	768 737	839 399	17 980	47 315	459 554	66 406	6 534
2 020	2 902 825	10 280	248 509	340 965	747 580	891 304	18 183	48 202	495 284	83 510	9 539
TOTAL	Trabalhadores com ensino básico	Trab. com secundário		Trabalhadores com ensino superior							
2 015	2 537 653	1 375 236		677 869							
2 018	2 877 918	1 434 213		857 379							
2 020	2 902 825	1 347 334		909 487							

FONTE: Quadros de Pessoal - GEE - Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social

Entre 2015/2020, os aumentos nas remunerações médias foram mais elevados nos trabalhadores com o ensino básico (entre 13,9% e 17,3%), do que com o ensino secundário (entre 6% e 11,8%) e com o ensino superior (só entre 4,8% e 11,4%). E entre 2015 e 2020, a inflação aumentou 3%, o que reduziu ainda mais os aumentos dos trabalhadores com o ensino superior. E isto já para não falar do enorme aumento de IRS feito por Passos Coelho/Portas não totalmente revertido. A variação das remunerações por níveis de qualificação de um período mais longo reforça a conclusão anterior.

Quadro 4 – Variação da remuneração base média mensal ilíquida por qualificações – 2011/2019

QUALIFICAÇÕES	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2011-15	2015-19	2011/2019
1-Total (RBMM)	906 €	915 €	912 €	909 €	914 €	925 €	943 €	970 €	1 005 €	0,9%	10,0%	10,9%
2-Quadros superiores	2 108 €	2 093 €	2 060 €	2 041 €	2 043 €	2 042 €	2 057 €	2 080 €	2 104 €	-3,1%	3,0%	-0,2%
3-Quadros médios	1 429 €	1 428 €	1 425 €	1 412 €	1 422 €	1 429 €	1 439 €	1 461 €	1 485 €	-0,5%	4,4%	3,9%
4-Encar. contram. mest.e chefes	1 246 €	1 277 €	1 279 €	1 287 €	1 299 €	1 318 €	1 336 €	1 356 €	1 405 €	4,2%	8,2%	12,8%
5-Profis. altam. qualificados	1 164 €	1 172 €	1 157 €	1 139 €	1 149 €	1 144 €	1 150 €	1 170 €	1 165 €	-1,2%	1,4%	0,2%
6-Profissionais qualificados	722 €	725 €	724 €	725 €	730 €	738 €	743 €	766 €	809 €	1,1%	10,9%	12,1%
7-Profis. semi-qualificados	586 €	588 €	588 €	599 €	600 €	614 €	646 €	670 €	698 €	2,3%	16,4%	19,1%
8-Profissionais não qualificados	554 €	557 €	557 €	566 €	567 €	584 €	607 €	628 €	647 €	2,4%	14,0%	16,8%
9-Praticantes e aprendizes	543 €	547 €	553 €	563 €	564 €	580 €	605 €	632 €	656 €	3,9%	16,3%	20,9%
10-SALARIO MINIMO NACIONAL	485 €	485 €	485 €	505 €	505 €	530 €	557 €	580 €	600 €	4,1%	18,8%	23,7%
11-% SMN / RBMM (1:10)	53,5%	53,0%	53,2%	55,5%	55,3%	57,3%	59,1%	59,8%	59,7%			

Fonte: GEP/MTSSS, Quadros de Pessoal.

Entre 2011 e 2019, a remuneração base ilíquida dos quadros superiores diminui em 0,2%, a dos quadros médios aumentou apenas 3,9%, e a dos trabalhadores altamente qualificados teve uma subida de somente 0,2%, enquanto a remuneração média ilíquida dos trabalhadores menos qualificados (semiquualificados, não qualificados e aprendizes) aumentou entre 12,1% e 20,9%. Neste período (2011/2019) a inflação subiu 6,4%. E há ainda a acrescentar os efeitos corrosivos do enorme aumento IRS feito por Vitor Gaspar e ainda não revertido. O salário mínimo nacional já representava, em 2019, 59,7% da remuneração média ilíquida e, desde 2019, aumentou mais. A escolaridade e qualificações elevadas são desvalorizadas em Portugal, o que torna claro a razão por que os trabalhadores com maior escolaridade e qualificação continuam a emigrar para o estrangeiro à procura de trabalho e remunerações mais dignas. Os dados do quadro seguinte mostram a outra face de uma mesma realidade: a enorme precariedade existente e o reduzido apoio

Quadro 5 – A enorme precariedade que existe em Portugal e a baixa cobertura do subsídio de desemprego

POSIÇÃO EM RELAÇÃO AO TRABALHO	UN.	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021 (outra série)
1-População empregada	Mil	4 740,1	4 546,9	4 429,4	4 499,5	4 548,7	4 605,2	4 756,6	4 866,7	4 913,1	4 814,1	4 812,3
2-Trabalhadores por conta de outrem (TCO)	Mil	3 719,1	3 542,6	3 457,5	3 611,0	3 710,6	3 787,2	3 948,7	4 056,5	4 084,8	4 010,6	4 067,1
3-TCO - contrato sem termo	Mil	2 901,5	2 815,6	2 717,5	2 836,5	2 895,5	2 943,2	3 080,3	3 165,1	3 235,8	3 298,1	3 378,0
4-TCO - a tempo parcial	Mil	275,0	289,1	292,2	289,5	302,0	549,5	536,3	511,3	508,2	473,5	379,5
5-TCO - com contrato a termo	Mil	681,8	597,7	609,4	644,4	687,3	705,4	728,7	745,0	718,8	595,7	586,6
6-TCO-- outro tipo de contrato	Mil	135,7	129,3	130,6	130,1	127,8	138,6	139,7	146,4	130,2	116,8	102,6
7-Subemprego a tempo parcial	Mil	214,3	251,7	258,6	245,2	239,5	226,7	201,7	173,0	160,2	153,5	141,9
8 - Desemprego oficial	Mil	688,2	835,7	855,2	726,0	646,5	573,0	462,8	365,9	339,5	350,9	338,8
9-Inativos disponíveis (desempregados que não procuraram emprego)	Mil	200,7	257,8	305,1	300,4	282,9	258,1	236,5	204,9	190,3	247,5	187,6
10-TRABALHADORES PRECARIOS (4+ ...+9)		2195,7	2361,3	2451,1	2335,6	2286,0	2451,3	2305,7	2146,5	2047,2	1937,9	1737,0
11-Desempregados receber subsídio de desemprego	Mil	320	407	384	312	267	231	191	180	168	248	213
12 - Taxa de cobertura do subsídio de desemprego (8+9):(11)	%	36%	37%	33%	30%	29%	28%	27%	31%	32%	41%	40%

Fonte: INE, Inquéritos ao Emprego - INE

Em 2021, 1.737.000 trabalhadores tinham contratos de trabalho precários, ou não tinham qualquer contrato, ou estavam no desemprego, e o número de desempregados a receber o subsídio era apenas 40 em cada 100 desempregados. A precariedade continua a ser enorme em Portugal.

AS CONSEQUENCIAS DAS SANÇÕES, EMBORA ATINJAM TODOS, TÊM UM IMPACTO MAIOR E MAIS GRAVE NAS CLASSES MÉDIAS DE BAIXO RENDIMENTO E NOS POBRES. A “ESMOLA” DE 20€/MÊS DO GOVERNO PARA OS MAIS POBRES E SÓ DURANTE 3 MESES.

A multiplicação de sanções pelos governos ocidentais está a arruinar a economia europeia e a degradar a vida dos europeus. A previsão da quebra na atividade económica é assustadora, a crise financeira, nomeadamente da banca, e a recessão económica são realidades que, apesar de negadas pelos governos e pelas entidades oficiais, estão cada vez mais próximas, e não é por serem negadas que não acontecerão. O mesmo diziam em relação as sanções que, segundo as mesmas personalidades, só atingiriam a Rússia e os russos, apesar de logo no início ter chamado a atenção

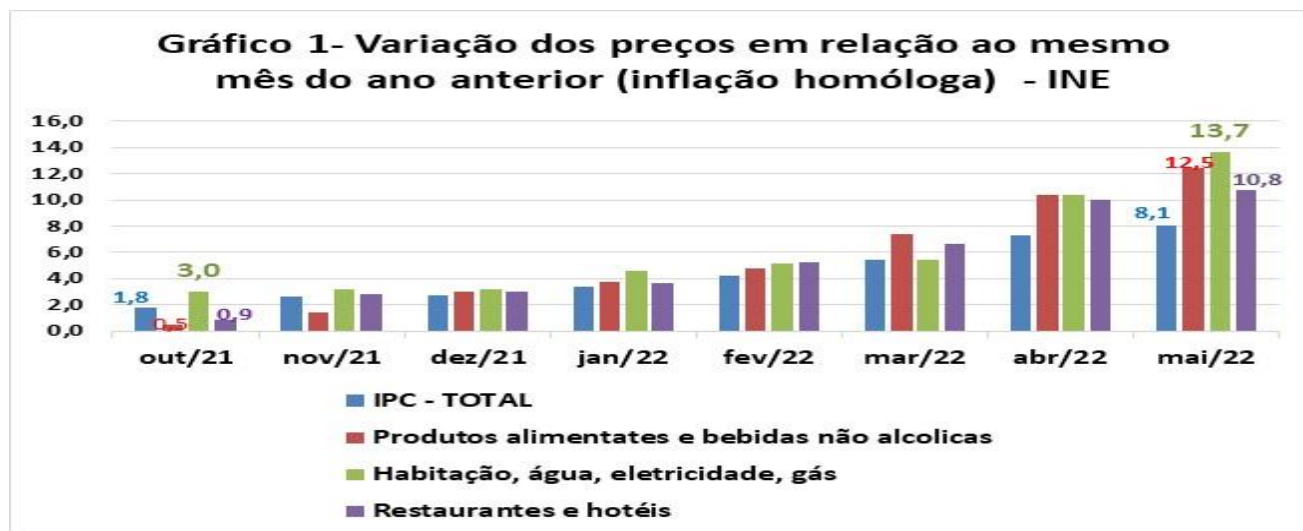
Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

que elas teriam também consequências dramáticas para a economia e para a vida dos europeus. Bastava conhecer a forma como funciona o capitalismo globalizado para saber que isso era inevitável. A mesma credibilidade deve merecer as afirmações dos governos e das entidades oficiais (CE, BCE, FMI, BP) que uma nova crise financeira e uma nova recessão não acontecerão, que a economia recuperará em breve, e que a escalada de preços é temporária.

Os feitos “boomerang” (*ricochete*) da multiplicação das sanções não atingem todos os europeus da mesma forma. Em Portugal, em que o rendimento médio por habitante é inferior a metade da média da U.E., o impacto ainda é maior pois a capacidade de uma economia frágil e da população com baixos rendimentos para enfrentar uma nova crise é reduzida. Mas mesmo no nosso país o efeito “boomerang” das sanções não é igual para todos. Os mais atingidos no nosso país são as classes médias de baixos rendimentos e os dois milhões de portugueses que, mesmo depois de todos os apoios, vivem no limiar ou abaixo do limiar da pobreza. E isto devido à escalada de preços que o governo e entidades reguladoras nada fazem para controlar. E o salário mínimo nacional cada vez mais coincide com a remuneração média líquida mensal. É urgente parar a guerra que está a destruir a Ucrânia, a vida dos ucranianos e dos europeus, como clamam os próprios ucranianos (*queremos “paz” dizem quando entram nos autocarros deixando as suas casas destruídas ou inseguras para fugirem aos horrores da guerra*). Mas Zelensky não ouve o seu próprio povo nem procura a paz, nem busca o apoio da comunidade internacional para a conseguir, só pede mais armas com a ilusão que vai ganhar a guerra. **Se não se conseguir impor a paz rapidamente, a destruição e a ocupação da Ucrânia pelo invasor russo continuarão, e os ucranianos a serem utilizados no confronto entre as grandes potências para obter a hegemonia mundial. E ao permitir-se a continuação da destruição de bens e vidas levada a cabo pela Rússia no fim teremos um país e um povo destruído, com metade da sua população ativa mais produtiva morta ou refugiada no estrangeiro e uma Europa arruinada.**

Revelando já desespero e as características do seu regime, Zelensky ilegalizou 11 partidos, entre os quais o PS, perante o silêncio cúmplice dos governos e dos media ocidentais e do próprio PS/Costa. E a justificação utilizada foi a mesma que Salazar utilizava: serem pró-moscovo. A Ucrânia não é um Estado de direito, não tem um sistema judicial independente, ilegalizou todos os partidos da oposição, e numa lista de 180 países ocupa a 32ª posição de país mais corrupto do mundo, cuja reconstrução custará mais de 600.000 milhões € segundo o próprio FMI, e com a continuação da guerra o custo aumentará exponencialmente. A sua entrada para U.E. significa que a sua reconstrução terá de ser financiada pelos contribuintes europeus. Para além disso, a Ucrânia, se entrar para a U.E., será um dos grandes beneficiados dos fundos europeus, pois o seu PIB por habitante é cerca de 1/5 do português, o que determinará que Portugal perca uma grande parte dos fundos comunitários que recebe, correndo o risco de passar a contribuinte líquido. É por essa razão que Antonio Costa não se cansa de dizer que é preciso alterar a arquitetura orçamental da U.E. Espero que mais tarde, aqueles que me criticam por não entrar na onda emocional e de pensamento único e ser racional, não protestem contra o aumento significativo dos impostos para obter receitas para financiar a reconstrução da Ucrânia e o seu desenvolvimento.

O gráfico 1, com dados divulgados pelo INE, mostra a escalada de preços que já tinha começado no fim de 2021 que depois sofreu uma forte aceleração devido às sanções aprovadas pelos governos ocidentais, nomeadamente nas componentes com consequências mais dramáticas nas classes de rendimentos mais baixos e nos pobres (*despesas com alimentação, despesas com a habitação, e com a restauração para os trabalhadores que almoçam fora de casa*)



A inflação homóloga total em maio de 2022 aumentou 8,1%, mas a inflação homóloga de produtos alimentares subiu 12,5%, as com habitação 13,7% e as das refeições em restaurantes 10,8%. E são estas três últimas – produtos alimentares, habitação e refeições – que têm maior peso nos orçamentos das classes médias de baixos rendimentos e nos orçamentos dos pobres, pois representam a maior parte dos seus orçamentos mensais. E o governo apenas aprovou para apoiar esta numerosa parte da população uma “esmola” de 20€/mês, e só durante 3 meses, e só para os mais pobres, excluindo cerca de um milhão de portugueses que vivem no limiar ou abaixo do limiar da pobreza.

Eugénio Rosa, edr2@netcabo.pt, 26/6/2022

Eugénio Rosa – economista – mais estudos disponíveis em www.eugeniorosa.com pág. 3